

Índice

| | |
|--|----|
| Imortais e catástrofe <i>sobre Andreas Gursky</i> | 12 |
| Casas, luz, vento <i>sobre Andreas Slominski</i> | 14 |
| Imagens, texto e tristeza <i>sobre Andres Serrano</i> | 15 |
| Substantivo <i>sobre Barbara Kruger</i> | 16 |
| Lúcido <i>sobre Bill Viola</i> | 18 |
| Pormenor <i>sobre Carl Andre</i> | 20 |
| Cogumelos virados para baixo <i>sobre Carsten Höller</i> | 22 |
| Mesa e pontaria <i>sobre Charles Ray</i> | 24 |
| Tristeza <i>sobre Christian Boltanski</i> | 26 |
| Verdade <i>sobre Christian Jankowski</i> | 27 |
| Tempo e espaço <i>sobre Christo</i> | 28 |
| A circulação (o dinheiro) <i>sobre Cildo Meireles</i> | 29 |
| Acertar <i>sobre Cindy Sherman</i> | 30 |
| Cortar <i>sobre Damien Hirst</i> | 31 |
| Escrita e loucura <i>sobre Daniele Buetti</i> | 32 |
| Etiquetas <i>sobre Darren Almond</i> | 34 |
| Sujidade <i>sobre David Shrigley</i> | 36 |
| Amizade <i>sobre Douglas Gordon</i> | 38 |
| A moleza <i>sobre Ernesto Neto</i> | 39 |
| Sapatos <i>sobre Francis Alijs</i> | 40 |
| Deformação <i>sobre Francis Bacon</i> | 41 |
| Inexplicável <i>sobre Franz West</i> | 42 |
| Mundo e corpo <i>sobre Gabriel Orozco</i> | 44 |
| Imagens e fé <i>sobre Gary Hill</i> | 46 |
| Espaço e amor <i>sobre Gilbert & George</i> | 48 |

| | |
|---|----|
| Escolas <i>sobre Gillian Wearing</i> | 49 |
| O grande intervalo <i>sobre Gregor Schneider</i> | 50 |
| Interferir no mundo <i>sobre Henrik Olesen</i> | 52 |
| Utopias <i>sobre Ilya Kabakov</i> | 54 |
| Mutilados e humanos <i>sobre Jake & Dinos Chapman</i> | 56 |
| Movimentos, formas e pensamento <i>sobre Jean-Marc Bustamante</i> | 58 |
| Parede <i>sobre Jean-Michel Basquiat</i> | 59 |
| Cores e formas <i>sobre Jeff Koons</i> | 60 |
| Mitologias <i>sobre Jeff Wall</i> | 62 |
| Montanha <i>sobre Jenny Holzer</i> | 64 |
| Forma e função <i>sobre Joan Brossa</i> | 65 |
| Olhos inchados <i>sobre John Currin</i> | 66 |
| Conferência <i>sobre Joseph Beuys</i> | 68 |
| Vigilância e presente <i>sobre Julia Scher</i> | 70 |
| Adolescentes <i>sobre Larry Clark</i> | 72 |
| Ponto mínimo <i>sobre Louise Bourgeois</i> | 74 |
| Admirados e ofendidos <i>sobre Lucian Freud</i> | 75 |
| Líquidos do coração <i>sobre Marcel Broodthaers</i> | 76 |
| Muda de assunto <i>sobre Marina Abramović</i> | 77 |
| Catástrofe ao longe <i>sobre Martin Creed</i> | 78 |
| Margens <i>sobre Martin Kippenberger</i> | 80 |
| Espanto <i>sobre Matthew Barney</i> | 82 |
| O erro <i>sobre Maurizio Cattelan</i> | 83 |
| Distorção emotiva <i>sobre Michael Elmgreen & Ingar Dragset</i> | 84 |
| O verbo <i>sobre Milan Knížák</i> | 85 |

| | |
|--|-----|
| Tecnologia, tempo e televisão <i>sobre Nam June Paik</i> | 86 |
| Luz e diabo <i>sobre Nan Goldin</i> | 88 |
| Números <i>sobre On Kawara</i> | 90 |
| Laranjas <i>sobre Paul McCarthy</i> | 92 |
| Poemas e máquinas <i>sobre Peter Fischli/David Weiss</i> | 94 |
| Os pensamentos, etc. <i>sobre Piero Manzoni</i> | 96 |
| Esperar é enfraquecer <i>sobre Pipilotti Rist</i> | 98 |
| Olhos fraquinhos <i>sobre Rachel Whiteread</i> | 99 |
| As mãos <i>sobre Richard Serra</i> | 100 |
| Vestido de noiva <i>sobre Robert Gober</i> | 102 |
| O dia: sofrer e esperar <i>sobre Sam Taylor-Wood</i> | 104 |
| A pobreza, a violência <i>sobre Santiago Sierra</i> | 106 |
| As peças <i>sobre Sarah Lucas</i> | 108 |
| Armazém <i>sobre Sol LeWitt</i> | 110 |
| Pergunta <i>sobre Sophie Calle</i> | 112 |
| Quantidade <i>sobre Stelarc</i> | 114 |
| Plástico verdadeiro <i>sobre Sylvie Fleury</i> | 115 |
| Delicadeza <i>sobre Tadeusz Kantor</i> | 116 |
| A limpeza <i>sobre Thomas Demand</i> | 118 |
| Misturas e separações <i>sobre Thomas Grünfeld</i> | 120 |
| Melancolia <i>sobre Thomas Locher</i> | 122 |
| Nudez <i>sobre Vanessa Beecroft</i> | 123 |
| Terra <i>sobre Walter De Maria</i> | 124 |
| A inteligência <i>sobre Wim Delvoye</i> | 126 |
| As cabeças <i>sobre Yoshitomo Nara</i> | 127 |

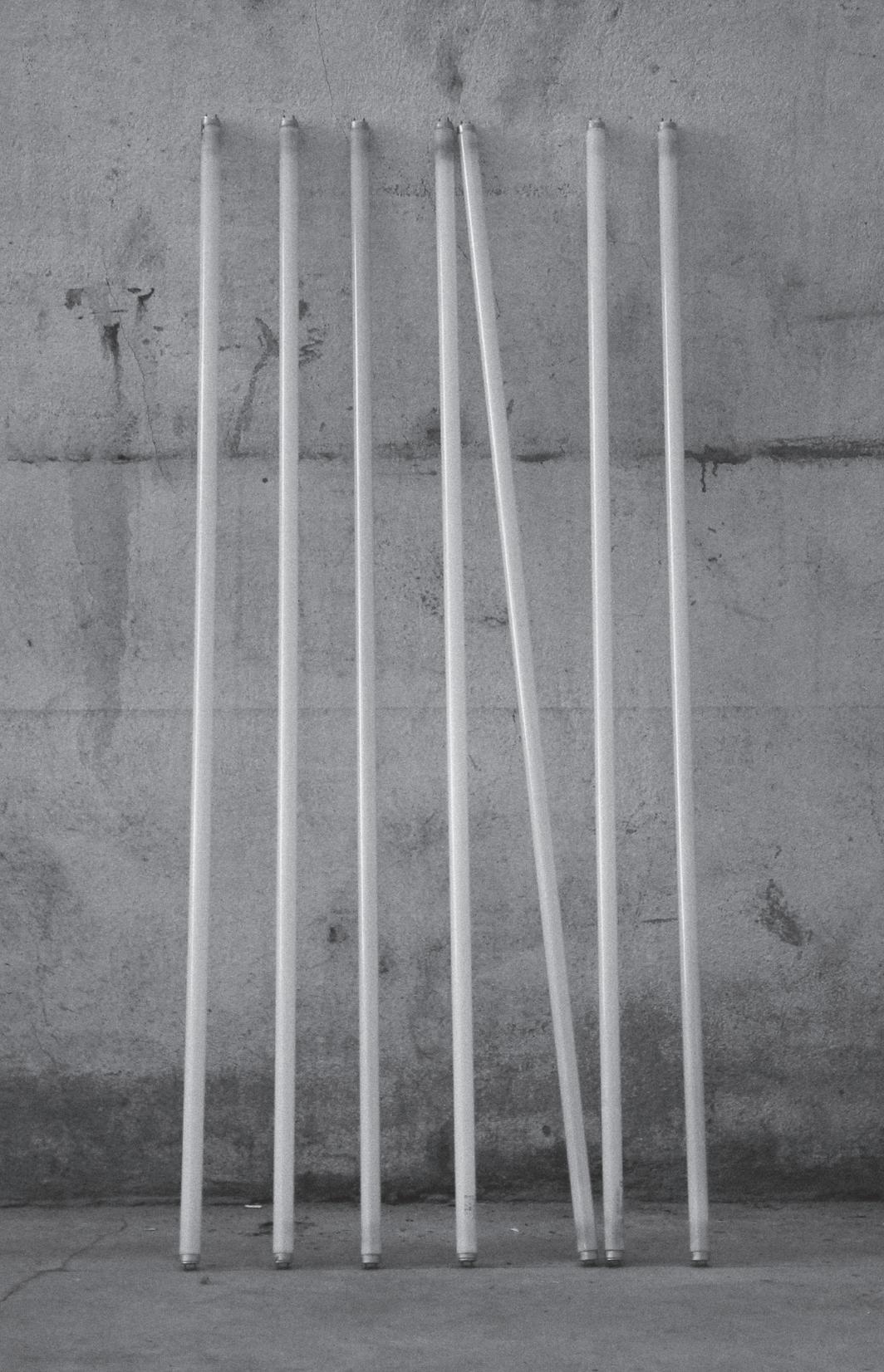
Imortais e catástrofe

sobre Andreas Gursky

Em certas imagens, o mundo está tão arrumado que o momento seguinte só poderá ser de catástrofe. Um erro, portanto, essas imagens.

Há, pois, na existência como que um instinto de defesa que as crianças bem conhecem: a ligeira desarrumação, o vulgar forado-sítio são sistemas contra o imprevisto e contra a maldade. Se tudo está agora tão certo, como ter projectos, como ter futuro, como ter dia seguinte?

Ser imortal é deixar lucidamente algo fora do sítio. A raça de imortais, se tal existir, é aquela que ainda não acabou uma determinada tarefa. Uma raça desarrumada e desastrada, portanto.



Casas, luz, vento

sobre Andreas Slominski

As casas cortadas em pedaços para que a possibilidade de descansar não exista. Se não existir espaço para o homem se deitar, o homem permanecerá em pé.

Mas há também a luz, que, sendo um elemento impessoal e sem nome ou forma, é coisa importante, porque é, no que vemos do mundo, uma espécie de febre que por aí anda e não nos toca, um vento mais lento e claro que vem do sol e fica.

Porque não pensar possível um vento como a luz, um vento que ficasse num metro quadrado de terreno, imobilizado, como quem exhibe o gosto de estar no sítio onde está? A luz existe em cima de uma estaca — e pousa o seu acampamento nos momentos em que nada cobre o sol. O vento, pelo contrário, é, na natureza, uma das suas partes telegráficas; uma velocidade de cavalo, desnecessária por vezes.

Imagens, texto e tristeza

sobre Andres Serrano

Certas imagens lembram certos versos — e os versos não são elementos orgânicos que se movam como os cavalos; são elementos parados, como árvores na linguagem; árvores, sim, que também crescem, no mesmo sítio, mas lentamente; um verso cresce permanecendo sempre no mesmo local da página, crescendo assim em quem o lê, espantado, pela primeira vez, pela segunda, pela terceira, pela quinta vez.

Certas fotografias paradas têm, então, o movimento de certos versos, também parados. E há, em algumas imagens, uma densidade que mede a curvatura da tristeza humana e animal com um qualquer instrumento desconhecido e impossível de descrever, mas exacto. A curvatura da melancolia começa na imagem que vemos e termina depois no coração, órgão principal da inteligência e do choro.

A tristeza de alguém é incalculável quando vista de fora, como uma equação estranha que o melhor dos matemáticos não soubesse agarrar. Imagens e versos ajudam por vezes a entendê-la, mas sim, é uma equação informe: a tristeza dos outros.

Substantivo

sobre Barbara Kruger

Eis que as frases quando surgem espalhadas pela cidade se transformam em esculturas.

Uma frase é escultura se quem a vê tem vontade de a tocar. Como se a frase fosse tão robusta que ganhasse volume: as letras, além do seu sentido, têm uma forma, isto é: um itinerário de linhas único.

E um trajecto, como há muito se sabe, é a expressão de uma moral. Diz-me por onde andas, dir-te-ei qual a tua moral. As letras são assim trajectos éticos: avanços, perversos ou não, de uma linha através do espaço. E quando essa escultura de sentido — que é a linguagem — surge nos sítios imprevistos, no meio de coisas que não falam, a força muscular de uma frase torna-se quase perigosa; um simples substantivo — aliado a um verbo — pode acertar numa pessoa como um soco.